



COSTA, Maria Teresa. Outras ruas terão fiação subterrânea. Correio Popular, Campinas, 08 fev. 2003.

Outras ruas terão fiação subterrânea

A implantação subterrânea das redes de energia e telefonia na Rua 13 de Maio deverá se estender também a algumas das ruas transversais e às praças Rui Barbosa e D. Neri junto da Catedral, informou ontem o coordenador do Projeto Centro e secretário de Cultura, Valter Pomar. A remodelação das transversais serão feitas, mas não necessariamente esse ano. Para 2003 a prioridade é a Rua 13 de Maio, que será totalmente reformada. "Investir nessa rua foi uma decisão de governo e acredito que é o passo mais importante que estamos dando para mostrar que vamos transformar a cidade em um lugar onde todos tenham condições de viver, e com gosto", afirmou a prefeita Izalene Tiene (PT).

A 13 de Maio deverá estar concluída no Natal, conforme determinação da prefeita. Mas o início das obras ainda não está marcado. Pomar informou que serão feitos os projetos arquitetônico, executivo, de obras e o estabelecimento de um cronograma, já que haverá necessidade de realização de licitação para a obra.

A alternativa encontrada para reduzir os custos da obra foi embutir a fiação aérea em uma tubulação enterrada. A opção de galeria foi abandonada por causa do custo. As intervenções na 13 de Maio

irão envolver a mudança de piso, mobiliário e o trabalho de convencimento dos comerciantes para que promovam a despoluição visual da rua e a reforma das fachadas dos estabelecimentos. Uma série de reuniões com as entidades comerciais já começaram a acontecer com secretários municipais e se prolongarão agora na busca de parcerias.

"Vamos investir na 13 de Maio e queremos conseguir o apoio da iniciativa privada para outras intervenções que vamos fazer no futuro", informou a prefeita.

FACHADAS

A contrapartida que a Prefeitura vai exigir dos comerciantes instalados nos 750 metros de extensão da Rua 13 de Maio é que cada um cuide da fachada de seu imóvel. O calçadão, hoje, é o espaço mais poluído visualmente dentro de Campinas.

A intervenção proposta é a segunda maior acontecida na história da Rua 13 de Maio. A primeira foi em 1975, quando surgiu o calçadão, com uma urbanização que incluía jardineiras com árvores e flores, chafariz em frente da Catedral, mas que acabou não sobrevivendo por exigência do Corpo de Bombeiros. Os elementos decorativos impediam a passagem dos Bombeiros em caso de um incêndio naquele pólo comercial. (MTC)